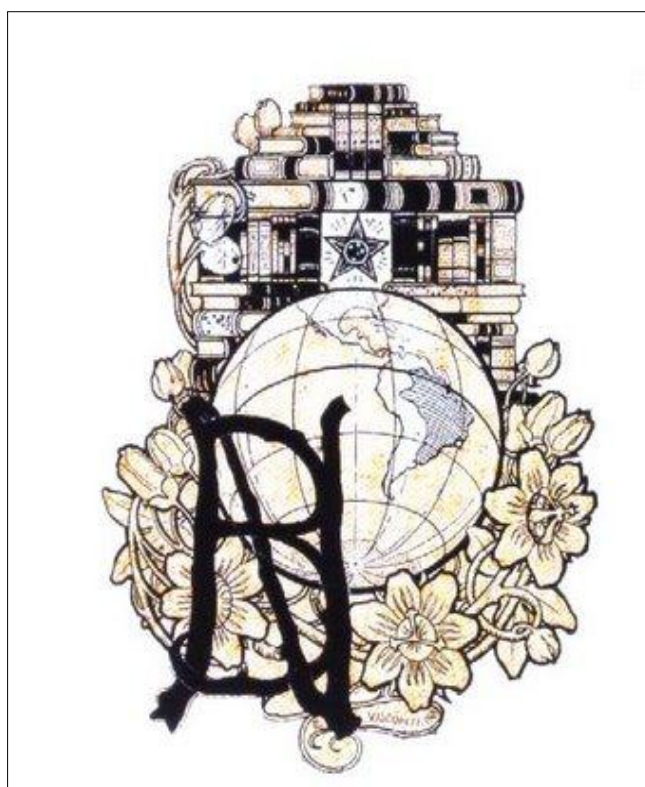


Fundação Biblioteca Nacional

Ministério da Cultura



Programa Nacional de Apoio à Pesquisa
2013

Programa Nacional de Apoio à Pesquisa

Fundação Biblioteca Nacional - MinC



NAIRA DE ALMEIDA VELOZO

**ARGUMENTAÇÃO EM A *MULHER* E *BELLO SEXO*:
ESBOÇO DE DESCRIÇÃO SEMÂNTICO-COGNITIVA DOS USOS DO *MAS***

SUMÁRIO

1. Descrição geral do projeto.....	4
2. Resumo	4
3. Objetivos.....	4
4. Justificativa.....	5
5. Revisão da Literatura/Fundamentação Teórica.....	6
6. Metodologia.....	6
7. Indicação das Etapas Cumpridas	7
8. Dificuldades Encontradas.....	7
9. Produções geradas através do desenvolvimento da pesquisa	8
10. Resultados e Discussão	8
11. Indicação da Contribuição da Pesquisa para a Fundação Biblioteca Nacional..	10
12. Avaliação do Projeto	11
ANEXO 1 - Resumo submetido ao parecer do <i>IV Colóquio Interdisciplinar de Cognição e Linguagem: Educação, Trabalho e Identidade</i>	12
ANEXO 2 – Carta de aceite do trabalho intitulado <i>Vozes femininas em periódicos do XIX: uma análise semântico-cognitiva do conector mas</i>	13

1. DESCRIÇÃO GERAL DO PROJETO

Proponente do Projeto: Naira de Almeida Velozo

Telefones para contato: (21) 25944398/ (21)

981714425 E-mail: naira_velozo@yahoo.com.br

Período de abrangência do relatório: janeiro a dezembro de 2014

Título do Projeto: Argumentação em *A mulher e Bello sexo*: esboço de descrição semântico-cognitiva dos usos do *mas*

Instituição: Fundação Biblioteca Nacional/ Programa Nacional de Apoio à

Pesquisa Área: Letras Subárea: Linguística Cognitiva

2. RESUMO

Análise de ocorrências da construção *mas+cláusula* nas cinco primeiras edições digitalizadas dos periódicos *Bello sexo* (1862) e *A mulher* (1881), com vistas a propor, a partir da perspectiva da Linguística Cognitiva, uma descrição semântico-cognitiva dos usos do conector no gerenciamento dos discursos de construção da imagem feminina. Com base nos estudos acerca da linguagem como um *Modelo Baseado no Uso* (TOMASELLO, 2003a[1999]; FERRARI, 2011), na *Teoria dos Espaços Mentais* (FAUCONNIER, 1997) e no conceito de *esquemas imagéticos* (CROFT e CRUSE, 2004), postula-se que o conector *mas* seja um construtor de espaços mentais que atua no gerenciamento discursivo cancelando implicaturas ou possibilitando a flutuação de pressuposições entre espaços; admite-se também que crie espaços contrafactuais; e, ainda, que sinalize a intenção do deslocamento do *foco* de atenção entre os espaços de uma rede discursiva. Os resultados da pesquisa delineiam uma proposta de descrição do conector *mas* em conjunto com a cláusula por ele introduzida como uma categoria radial cujos elementos colaboram para a construção, desconstrução e reconstrução de sentidos, orientando, assim, os propósitos argumentativos dos textos, ao prenunciar intenções e opiniões dos interlocutores.

PALAVRAS-CHAVE: Mas; Espaços mentais; Categorização; Argumentação.

3. OBJETIVOS

No estudo qualitativo proposto, objetivou-se analisar, à luz da Linguística Cognitiva, os usos da construção *mas+cláusula* em periódicos do século XIX dedicados aos interesses e direitos da mulher brasileira, a fim de descrever tal construção como uma categoria radial formada a partir dos diversos tipos de espaços mentais por ela ativados.

O *corpus*, cujos dados foram obtidos de *Bello sexo* (1862), dirigido por D. Julia de Albuquerque Sandy Aguiar, e *A mulher* (1881), sob a chefia de Josefa A. F. M. de Oliveira e Maria A. G. Estrella, é constituído de ocorrências do conector *mas* em trechos discursivos cujos tópicos contemplam questões relacionadas à formação da imagem feminina. A escolha dos dados se justifica pelo contexto de reivindicação dos direitos da mulher, que possibilita uma análise de *mas+cláusula* a partir da polifonia ativada por essa construção, ou melhor, do cancelamento de vozes recuperadas implicitamente nos textos. Dessa forma, a constituição do *corpus* é favorável ao estudo

pretendido, a saber: o gerenciamento argumentativo da construção *mas+cláusula* no discurso.

Três hipóteses gerais guiaram a pesquisa: (i) o conector *mas* é um construtor de espaços mentais que atua em conjunto com a cláusula por ele introduzida no gerenciamento discursivo cancelando implicaturas (FAUCONNIER, 1997, p.49) e criando espaços contrafactuais; (ii) o conector pode ainda evidenciar o bloqueio de pressuposições no discurso ou o deslocamento do primitivo semântico *foco* entre espaços mentais; e (iii) supõe-se que *mas+cláusula* possam ser descritos como uma categoria radial, formada a partir da relação entre os esquemas imagéticos de *força* que fundamentam os usos do *mas* nos periódicos e os espaços mentais gerados pelos usos da construção.

Essas hipóteses convergiram para os objetivos gerais a seguir: (i) descrever a função semântico-cognitiva dos usos de *mas+cláusula* no *corpus*; (ii) agrupá-los de acordo com as funções desempenhadas pela construção e com as bases cognitivas comuns aos usos do conector; e (iii) formular uma proposta de descrição cognitiva da atuação do conector em conjunto com a cláusula por ele introduzida no discurso com base na *Teoria dos Espaços Mentais* e na *Teoria dos Protótipos*.

Pretende-se apresentar, portanto, um esboço de descrição semântico-cognitiva do objeto de estudo que demonstre e justifique seu funcionamento no discurso argumentativo; e espera-se colaborar também para uma reflexão acerca de como os sentidos são construídos e desconstruídos no encadeamento discursivo, por meio de implícitos, ou de pistas linguísticas, consideradas construções cognitivas subespecificadas cujos efeitos dependem da configuração do espaço pelo qual operam.

4. JUSTIFICATIVA

A revisão teórica de estudos acerca do conector *mas* suscitou duas motivações para o desenvolvimento da pesquisa.

A primeira se refere ao fato de as descrições normativa, linguístico-textual e funcionalista revisadas basearem-se em dados de uso formal e, muitas vezes, literário do conector; enquanto, em tal trabalho, analisam-se exemplos de usos mais informais, a partir do *corpus* construído por ocorrências de *mas+cláusula* em periódicos, veiculados no Brasil, escritos por mulheres do século XIX.

Ressalta-se que, durante a coleta de dados, verificou-se o depoimento de uma autora acerca de suas preocupações quanto a possíveis inadequações linguísticas em seus escritos. Além disso, a própria constituição dos periódicos do século XIX já os torna uma fonte de pesquisa riquíssima para se observar os usos do objeto de estudo, já que abarcam desde textos mais prototipicamente característicos da modalidade escrita, como os literários, até os mais próximos à modalidade oral, como as exaltações ao sexo feminino.

A segunda motivação é entender como os usos de *mas+cláusula* gerenciam o discurso argumentativo cancelando vozes contrárias aos propósitos das autoras e auxiliando na criação de determinadas imagens femininas.

Considera-se ainda que, embora haja uma variedade de pesquisas acerca do conector *mas*, o abrangente arcabouço teórico da Linguística Cognitiva será capaz de explicar, sob uma nova perspectiva, as funções argumentativas da construção *mas+cláusula* no *corpus* e sua função no gerenciamento do discurso em relação aos ditos e não ditos. Assim, espera-se que a pesquisa aponte caminhos para o desfecho da tese de doutorado em que se apresentará uma proposta de descrição

semântico-cognitiva

dos usos do *mas* que contemple tanto os usos interfrásticos quanto os inícios acessórios, a partir da análise de um *corpus* formado pelas ocorrências do conector em uma audiência de mediação ocorrida em 2007, que representa uma amostra de usos orais espontâneos.

5. REVISÃO DA LITERATURA/ FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fim de cumprir com os objetivos da pesquisa, baseia-se nos estudos acerca da linguagem como um *Modelo Baseado no Uso* (TOMASELLO, 2003a[1999]; FERRARI, 2011), na *Teoria dos Espaços Mentais* (FAUCONNIER, 1997), na *Teoria dos Protótipos* (ROSCH, 1973,1978; FERRARI, 2011) e nos conceitos de *esquemas imagéticos* (CROFT e CRUSE, 2004) e *modelos cognitivos idealizados* (LAKOFF, 1987).

6. METODOLOGIA

Pretendeu-se descrever a atuação do conector *mas+cláusula* no gerenciamento argumentativo do discurso, no intuito de postular uma categoria radial que abarque os usos dessa construção conforme seus propósitos argumentativos. Dessa forma, fez-se necessário formar um *corpus* propício para o estudo da argumentação.

Optou-se, assim, por investigar o gerenciamento argumentativo do conector em discursos relacionados à imagem feminina, embora o estudo social dos gêneros não seja o foco da pesquisa. Escolheu-se, portanto, analisar periódicos do século XIX voltados para o público feminino, uma vez que, nesse século, formou-se a imprensa oficial brasileira cujo público-leitor era constituído, em grande parte, de mulheres.

O primeiro procedimento adotado para a criação do *corpus* foi limitar a pesquisa ao acervo de periódicos digitalizados da Fundação Biblioteca Nacional. Desse modo, a Hemeroteca Digital Brasileira foi escolhida como fonte de coleta de dados. Para a formação do *corpus*, inicialmente, fez-se um levantamento dos periódicos dos séculos XIX e XX destinados ao público-alvo feminino disponibilizados na Hemeroteca Digital, chegando-se a um total de mais de 50 periódicos. Posteriormente, restringiu-se a pesquisa aos materiais do século XIX, que, por serem vastos, motivaram mais um recorte: periódicos destinados a mulheres e escritos por essas. Desse novo recorte, observou-se um total de treze periódicos, dentre os quais dois foram selecionados para a coleta de dados, um de cada metade do século. Sendo assim, os dados foram obtidos dos periódicos *Bello sexo* (1862), dirigido por Julia de Albuquerque Sandy Aguiar e escrito com a colaboração de diversas senhoras, e *A mulher* (1881), sob a chefia de Josefa A. F. M. de Oliveira e Maria A. G. Estrella, cujo subtítulo é *Consagrado aos interesses e direitos da mulher brasileira*.

Selecionaram-se as cinco primeiras edições desses periódicos disponibilizadas na Hemeroteca Digital, e utilizaram-se as três ferramentas de pesquisa apresentadas na página inicial da Hemeroteca para coletar os dados, a saber: i) *Digite ou escolha um periódico* (*Bello sexo* ou *A mulher*, neste caso); ii) *Escolha um período* (século XIX para esta pesquisa); e iii) *Digite para pesquisar*, por meio da qual a palavra-chave *mas* foi selecionada nos textos. Tal busca pela palavra-chave foi possível devido à utilização da tecnologia de Reconhecimento Ótico de Caracteres (Optical Character Recognition – OCR), que proporciona aos

pesquisadores maior alcance na pesquisa textual em periódicos.

A partir dessa coleta, formou-se o *Apêndice* da pesquisa, constituído de 20 ocorrências interfrasais do conector *mas+cláusula* em trechos cujos tópicos contemplam questões relevantes para a construção da imagem feminina do século XIX. Logo, o procedimento de coleta de dados seguiu ainda mais duas restrições: uma sintática, já que foram elencados apenas os usos interfrasais, e uma discursiva, relacionada ao tópico. Tais imposições metodológicas devem-se ao fato de as ocorrências do *mas* em início de parágrafo, geralmente, evidenciarem um comportamento semântico-discursivo diferente, propiciando retomadas, em vez de cancelamento de pressuposições ou implicaturas e de formulações contrafactuais; e, quanto ao tópico, considera-se que a função do conector+cláusula na argumentação poderia variar caso os tópicos fossem muito diversificados. Salienta-se ainda que as ocorrências do conector em poesias foram excluídas da análise.

Ratifica-se, portanto, que a formação do *corpus* se justifica pelo contexto de construção da imagem da mulher e de reivindicação de seus direitos, que possibilita uma análise do conector+cláusula a partir da polifonia ativada por essa construção, ou melhor, do cancelamento de vozes recuperadas implicitamente no discurso.

Embora a pesquisa seja de cunho sociocognitivista, é importante destacar que postulados da *Pragmática* e da *Semântica Argumentativa* - os conceitos de pressuposição e implicatura conversacional e a descrição do conector *mas* segundo a semântica argumentativa - foram retomados como ferramentas de análise para a

categorização de *mas+cláusula*

7. INDICAÇÃO DAS ETAPAS CUMPRIDAS

Nas etapas iniciais da pesquisa, dedicou-se à revisão teórica e à elaboração do *corpus*.

Primeiramente, realizaram-se leituras, traduções, fichamentos e resumos das literaturas apresentadas na seção *Revisão da Literatura/Fundamentação Teórica*.

Concluída a revisão dos estudos em Linguística Cognitiva, empenhou-se na etapa de elaboração do *corpus*, detalhada na seção *Metodologia*. Tal etapa incluiu leitura de periódicos, recorte cronológico, seleção de edições específicas, coleta de ocorrências de uso do conector *mas+cláusula*, definição do número de exemplos que seriam descritos e elaboração efetiva do *corpus* por meio de reescritura de trechos selecionados.

Em seguida, efetuou-se uma pré-análise do *corpus*. E, logo após, debruçou-se sobre a representação, em forma de diagrama, do processo cognitivo de construção da argumentação de ocorrências do objeto de estudo escolhidas dentre as descritas.

Por fim, concentrou-se na redação e revisão do ensaio.

8. DIFICULDADES ENCONTRADAS

O projeto de pesquisa inicial, apresentado à Fundação Biblioteca Nacional/ Programa Nacional de Apoio à Pesquisa, intitulava-se *Argumentação e gramaticalização em Casa dos Contos: um estudo diacrônico do conector mas*, uma vez que se acreditava que a construção do *corpus* a partir da coleção de manuscritos da época do Ciclo do Ouro seria adequada aos propósitos da

pesquisa, por se tratar de um período de confrontos – o que propiciaria o uso argumentativo do conector *mas* –, e pelo fato de incluírem-se, na coleção, bilhetes, cobranças, atestados, comunicados de

remessas comerciais e de falecimentos e cartas sobre diferentes assuntos: agradecimentos, pedido de desculpas, convites, entre outros gêneros discursivos que oportunizam a utilização da modalidade informal.

No entanto, uma reestruturação da pesquisa foi necessária, devido a dificuldades relacionadas à formação do *corpus*, como leitura de manuscritos de gêneros pouco argumentativos, e análise de textos de curta extensão que, muitas vezes, inviabilizavam um processo argumentativo mais denso. Tais levantamentos evidenciaram a inadequação do gênero escolhido para os propósitos da pesquisa. Optou-se, portanto, por interromper a coleta de dados da coleção *Casa dos Contos* e selecionar outros textos para a elaboração do *corpus*, hoje constituído por ocorrências de uso da construção *mas+cláusula* em periódicos escritos por mulheres dos séculos XIX.

9. PRODUÇÕES GERADAS ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Os estudos realizados durante a pesquisa propiciaram a criação de um artigo intitulado *De mais a mas: um estudo sobre categorização, heterossemia e polissemia*, apresentado como trabalho final da disciplina de doutorado “Semântica e Pragmática: palavras gramaticais sob a perspectiva da Linguística Cognitiva” à Profa. Dra. Maria Lucia Leitão de Almeida. Tal estudo, embora não tenha privilegiado o *corpus* da pesquisa financiada pelo PNAP, foi essencial para ratificar algumas hipóteses iniciais da pesquisa e para uma primeira aplicação da revisão teórica a análises voltadas à descrição do *mas*.

Esse artigo foi estendido e reelaborado em coautoria com a Profa. Dra. Sandra Bernardo (UERJ/PUC-Rio) e submetido à avaliação da Comissão Editorial da Revista Veredas (Revista de Estudos Linguísticos – UFJF), que, segundo os critérios de avaliação QUALIS da CAPES (2007-2009), foi qualificada como A2. No momento, aguarda-se o parecer da Comissão.

Ressalta-se que, no primeiro semestre de 2014, incentivou-se a pesquisa nos acervos da Biblioteca Digital entre os alunos de *Língua Portuguesa I* das Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA) e de *Estágio: Planejamento e Elaboração de Materiais e Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna* da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Na Facha, propôs-se aos alunos de Jornalismo, Publicidade e Turismo um estudo comparativo sobre colocação pronominal entre dois textos de mesmo gênero, um do século XIX e outro da segunda metade do XX ou início do XXI. Já na UERJ, o trabalho consistiu na criação de atividades a serem desenvolvidas na escola com base nas ideias de Possenti (2006) e Leffa (2000).

Durante o segundo semestre de pesquisa, submeteu-se o resumo intitulado *Vozes femininas em periódicos do XIX: uma análise semântico-cognitiva do conector mas* aos pareceristas do IV Colóquio Interdisciplinar de Cognição e Linguagem: educação, trabalho e identidade, que se realizou na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), de 02 a 04 de dezembro de 2014. Tal trabalho foi aprovado para apresentação em sessão de Comunicação Oral. Em anexo, apresentam-se o resumo e a carta de aceite.

10. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises realizadas durante a pesquisa confirmam as hipóteses iniciais, a saber: a construção *mas+cláusula* funciona como um construtor de espaços

mentais que

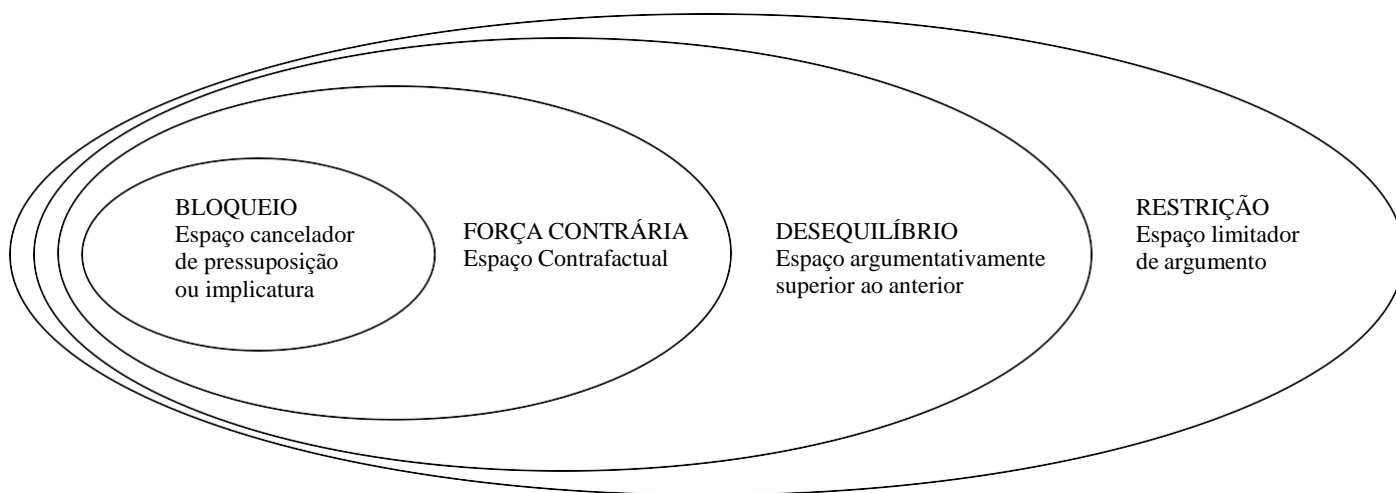
atua no gerenciamento discursivo cancelando implicaturas e pressuposições entre espaços; criando espaços contrafactuais; ativando em simultaneidade espaços em níveis diferentes de força argumentativa; ou ainda limitando o foco discursivo a determinados aspectos dos argumentos, tornando-os de maior saliência perceptual em relação a um conjunto.

Apresentam-se ainda, no ensaio, indícios de que haja uma relação direta entre os tipos de espaços mentais configurados a partir do uso da construção *mas+cláusula* e os esquemas imagéticos que fundamentam tais usos no *corpus*, ou seja, verifica-se que o mesmo tipo de espaço é construído a partir de uma base cognitiva estável comum ou próxima na categoria radial.

Observou-se também que o conector *mas* funciona como um sinalizador discursivo da disputa argumentativa que reforça intenções e posições dos locutores, gerenciando o grau de alinhamento argumentativo entre os interlocutores e de força argumentativa entre argumentos explícitos ou implícitos.

A pesquisa, portanto, possibilitou o desenvolvimento de um esboço de descrição semântico-cognitiva do objeto de estudo como uma categoria radial, a partir das diferentes funções de *mas+cláusula* no gerenciamento discursivo. Representa-se tal configuração radial no esquema abaixo:

Figura 1 - Proposta de descrição radial da construção *mas+cláusula*



Em trabalhos subsequentes espera-se, com a ampliação do *corpus*, postular um modelo de categoria semântico-cognitiva da construção analisada e investigar se há uma relação entre o uso da construção *mas+cláusula* com determinada função semântico-cognitiva e a dimensão argumentativa ressaltada em cada trecho discursivo – monológica ou dialógica –, além de observar os caminhos pelos quais a mente humana constrói contrastes, uma vez que a pesquisa financiada pela Fundação Biblioteca Nacional/Programa Nacional de Apoio à Pesquisa revela a criação de contrafactualidades a partir de pequenas alterações em *modelos cognitivos idealizados* e *frames* que estruturam espaços simultaneamente ativados, ou a partir de acréscimos de novas entidades ao discurso.

11. INDICAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA PARA A FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Os desdobramentos da pesquisa revelam que o ensaio pode contribuir para múltiplos estudos, uma vez que são descritos trechos argumentativos sob uma perspectiva sociocognitiva, em que se investiga a argumentação como um processo de ativação e desativação de espaços mentais estruturados por *frames e modelos cognitivos idealizados*, como os modelos de gênero feminino e casamento revelados pelo *corpus*.

Acredita-se, por conseguinte, que a pesquisa trará notabilidade ao acervo de periódicos da Fundação Biblioteca Nacional por se tratar de um estudo transdisciplinar, o que pode atrair leitores interessados em Linguística Cognitiva, Argumentação, Psicologia e Ciências Cognitivas em geral, além daqueles que buscam saber mais sobre a construção social dos gêneros. Pode-se ainda atingir, devido à natureza do *corpus*, interessados em pesquisar ou conhecer mais sobre a formação da imprensa e de um público-leitor no Brasil.

12 - AVALIAÇÃO DO PROJETO:

REGISTRO DO PARECER

--

AVALIAÇÃO

--

Avaliador

**VOZES FEMININAS EM PERIÓDICOS DO XIX:
UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-COGNITIVA DO CONECTOR MAS**

**Naira de Almeida Velozo (UERJ/FACHA/FBN-
PNAP)**

RESUMO: análise de ocorrências do conector *mas* em periódicos escritos por mulheres do século XIX, com vistas a investigar o processo de formação do discurso feminino a partir da perspectiva da Linguística Cognitiva. Com base nos estudos acerca da linguagem como um *Modelo Baseado no Uso* (TOMASELLO, 2003a[1999]; FERRARI, 2011), na *Teoria dos Espaços Mentais* (FAUCONNIER, 1997) e no conceito de *esquemas imagéticos* (CROFT e CRUSE, 2004), postula-se que o conector *mas* seja um construtor de espaços mentais que atua no gerenciamento discursivo cancelando implicaturas ou possibilitando a flutuação de pressuposições entre espaços; admite-se também que crie espaços contrafactuais; e, ainda, que sinalize a intenção do deslocamento do *foco* de atenção entre os espaços de uma rede discursiva. Os resultados da pesquisa delineiam uma proposta de descrição do conector como uma categoria radial, cujos elementos colaboram para a construção, desconstrução e reconstrução de sentidos, orientando, assim, os propósitos argumentativos dos textos, ao prenunciar intenções e opiniões dos interlocutores.

PALAVRAS-CHAVE: Mas; Discurso Feminino; Leitura de intenções.

ANEXO 2 – Carta de aceite do trabalho intitulado *Vozes femininas em periódicos do XIX: uma análise semântico-cognitiva do conector mas*



CARTA DE ACEITE

Participante: Naira de Almeida Velozo

Com satisfação, comunico que o seu texto intitulado **VOZES FEMININAS EM PERIÓDICOS DO XIX: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-COGNITIVA DO CONECTOR MAS** foi aprovado para apresentação no IV Colóquio Interdisciplinar de Cognição e Linguagem: educação, trabalho e identidade, a ser realizado na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), de 02 a 04 de dezembro de 2014.

Campos dos Goytacazes (RJ), 30 de outubro de 2014.

Carlos Henrique Medeiros de Souza
Coordenador Geral do Evento